

O CORAL OS QUERUBINS DE SÃO GABRIEL: UMA PEDAGOGIA MUSICAL PARA A EDUCAÇÃO CULTURAL

Este texto faz parte da construção de um capítulo da tese intitulada “Pelos sons do Arcanjo menestrel: Cultura Popular e Educação na cantoria de São Gabriel”. Nele trazemos um recorte da história de um grupo de crianças que formam o coral Os Querubins de São Gabriel. O grupo é regido e coordenado pelo músico educador Reginaldo Manso que desenvolve um trabalho relevante de ensino de canto e outros saberes a partir da música. O coral tem 17 anos de existência e resistência dentro do sertão do Território de Identidades de Irecê, congregando crianças entre 6 até 12 anos de idade, vindas da comunidade e das escolas. Para essa trajetória fizemos a observação de alguns ensaios, conversamos com o regente e fizemos uma breve análise de três músicas gravadas pelas crianças no CD *Cantigas da gente*. As idas para observação em campo foram realizadas num total de cinco visitas a esse espaço embaixo das quixabeiras. Todos os encontros foram bem receptivos por parte, principalmente, das mães das crianças. Chegamos à conclusão de que esse trabalho do menestrel Reginaldo promove a formação de valores nas crianças, bem como a relação entre os saberes das culturas populares com os saberes da escola formal.

Palavras chave: Cultura Popular. Coral. Cantigas. Educação

This text is part of the construction of a chapter of the thesis entitled “By the sounds of the Archangel minstrel Popular Culture and Education in the Cantoria de São Gabriel” In it we bring a clipping of the story of a group of children who form the chorale Os Querubins de São Gabriel. The group is governed and coordinated by the educating musician Reginaldo Manso that develops a relevant work of singing teaching and other knowledge from music. The choir has 17 years of existence and resistance in the hinterland of the Territory of Identities of Irecê, congregating children between 6 to 12 years old, coming from the community and the schools. For this trajectory we made the observation of some rehearsals, we talked with the conductor and we did a brief analysis of three songs recorded by the children in the CD *Cantigas da gente*. Field observation trips were carried out in a total of five visits to this space under quixabeiras. All the meetings were very receptive, mainly from the mothers of the children. We conclude that this work of the minstrel Reginaldo promotes the formation of values in children, as well as the relationship between the knowledge of popular cultures and the knowledge of the formal school.

Keywords: Popular Culture. Coral. Cantigas. Education

INTRODUÇÃO

Quando o homem chega ao mundo, já o encontra repleto de sons os mais diversos. Fenômenos da natureza como o trovão que até nos causa medo, tornou-se um som símbolo dos poderes celestiais. Os habitantes do litoral da Bahia, por exemplo, tem suas relações de conhecimentos a partir da musicalidade presente nas águas. Nos sertões, o canto de alguns animais também são reveladores de coisas boas ou ruins que estão por vir. Ou seja, a música está presente em todas as nossas relações culturais.

Crescentemente o tema música na Educação e vice versa tem sido discutido, não se restringindo somente aos ambientes acadêmicos, mas sendo objeto de diálogos na sociedade em geral e em diversas áreas do conhecimento. Por isso a música é esse campo multidisciplinar e intertextual que ensina, humaniza, está como cura através da terapia e também é perseguida como fator de status social e ascensão financeira, através do fenômeno da *World Music*¹.

Todo o universo mítico, poético e literário de outros menestréis, envolvendo as oralidades presentes no território foram também incorporados ao nosso diálogo, uma vez que o coral Os Querubins englobam todas essas vozes que ecoam em campo aberto, nos dando os sentidos de um fazer implicado. Consideramos, portanto, que a oposição entre educação formal e educação não-formal não existe ou pelo menos não deveria existir, mas existem relações entre as duas. Portanto nos estudos da linguagem ou das linguagens, não cabe mais os polos cultura popular\cultura erudita, literatura canônica\literatura popular, onde umas são consideradas menores e outras são envoltas por uma auréola que não se quer ver caída. Dessa forma, é necessário que se construa cada vez mais “o conceito de cultura das bordas, a partir da consideração de espaços não canônicos, trazendo para o centro da observação, os chamados periféricos, privilegiando segmentos não institucionalizados”. (FERREIRA, 2010, p. 11).

No caso específico do caráter pedagógico do coral Os querubins de São Gabriel e seu movimento cultural educacional, defendemos que não existe oposição ou confronto entre os tipos formal e não-formal, mas existe sim, um certo caráter híbrido entre esses tipos. Por exemplo, a educação que acontece com os Querubins é diferente do caráter educacional que acontece com as oficinas nas escolas. Aquela é uma educação que acontece na comunidade

¹ Estilo que representaria a "música do mundo", mesclando-se vários estilos, principalmente os de tradição oral, aos ritmos pop das cidades, como o Funk, o Rock e o Blues. (OLIVEIRA, 2007).

dos grupos de rodas e reisados, uma educação de fora dos muros, esta é uma educação de dentro, que acontece relacionada com a escola. Ou seja, o coral Os Querubins é um palco de saberes que se abre para a diversidade, se relacionando com a educação formal.

Chamaremos então para o nosso tecido textual as falas de (GOHN, 2009); (MACIEL, 2013); (BRAGA, 2013) e (PENNA, 2005). Portanto, para o desenvolvimento dessa proposta, faremos uso das nossas anotações em campo dos ensaios com o menestrel Reginaldo Manso e os Querubins para sabermos mais sobre a formação e proposta do coral. Também faremos análise de três canções gravadas no CD *Cantigas da gente* lançado pelo grupo de crianças.

“CONTANDO O QUE SE CANTA”: COMO SE FORMOU OS QUERUBINS DE SÃO GABRIEL

Tudo começou no ano de 2001 com a vinda de um poeta do Movimento Popular de Arte de São Miguel Paulista na grande São Paulo. Este poeta fora convidado por um artista da cidade de São Gabriel que migrou para São Miguel logo cedo e que se envolveu, embebendo na arte popular daquele lugar.

O gabrielense é o poeta, compositor e cantor Sacha Arcanjo e o paulista convidado é o saudoso poeta menestrel Raberuum. Portanto, O surgimento do coral Os Querubins de São Gabriel tem suas raízes oriundas de São Paulo. Mais especificamente no Movimento Popular de Arte de São Miguel Paulista, zona leste da cidade. É ali onde reside um dos artistas filho de São Gabriel, Sacha Arcanjo, que ao chegar a São Miguel, fez parceria com o menestrel Raberuum. Esse enlace de amizade favoreceu a vinda de Raberuum para a cidade de São Gabriel.

O Compositor e poeta veio a São Gabriel em 1991 convidado por Sacha para ministrar uma oficina de música e dentro de uma semana ele montou e ensaiou o coral juntamente com o menestrel Reginaldo Manso. Raberuum se identificou tanto com a cidade da cultura que permaneceu um tempo morando nela. Em homenagem póstuma ao poeta, que faleceu em 2011, a Fundação Culturarte externa que “ele ficou conhecido por essas terras, primeiro pela parceria com o gabriezeiro² Sacha Arcanjo e depois por suas incursões solo na Cantoria de São Gabriel. Encantador de plateias de todas as idades e muito especialmente encantador de crianças³”.

² Gentílico popular dado ao gabrielense

³ FUNDAÇÃO CULTURARTE. Informativo da XXII Cantoria de São Gabriel-BA. 2011, p.03.

Após a sua saída, o músico Reginaldo Manso deu continuidade ao trabalho plantado por ele. A partir de 2001 o coral então começa a ser ensaiado por Reginaldo e se caracteriza como “emoção que se repete a cada ano com as crianças tomando o palco da cantoria e onde os semblantes dos pais saltam o orgulho de verem seus filhos mostrarem seu talento”. (FUNDAÇÃO CULTURARTE, 2013, p. 33).

O grupo é formado por crianças da cidade de São Gabriel e vem se destacando ao longo de seus 17 anos de existência pela sua competência e desenvoltura. Ele tem contribuído para o fortalecimento do contexto cultural do Território de Identidades de Irecê, trazendo um repertório de músicas autorais, outras do cancionário regional e da MPB, além de cantar em prol do fortalecimento das nossas raízes culturais. Essas crianças são vindas da comunidade e das escolas, em um intercâmbio pedagógico cultural que resulta em uma formação musical humanizadora.

EMBAIXO DA QUIXABEIRA: O TRABALHO DO MENESTREL REGINALDO MANSO

A nossa aproximação com o coral teve início no segundo semestre de 2018. Fomos então, com combinação prévia observar o ensaio do Coral os Querubins de São Gabriel, coordenado pelo músico Reginaldo Manso. Quando ele havia nos falado antes, nesses termos: “a gente se encontra todo sábado embaixo da quixabeira” ficamos extasiados, desenhando esse cenário de um encontro para ensaio de músicas com crianças no espaço da natureza. E era isso mesmo. Chegamos à cidade e localizamos a rua onde fica essa quixabeira.

As 9:00h estavam lá algumas crianças acompanhadas de alguns de seus pais que as observavam e apreciavam a melodia ao violão das canções entoadas. Fui então apresentado às crianças, falei da minha intenção de estar com elas por um tempo e sentei-me no lugar de observador/apreciador daquele grupo. Já havia apreciado as apresentações nas cantorias, ouvido as músicas através dos CDs, alguns vídeos pela internet, mas pessoalmente esse foi o primeiro contato com esse grupo ou edição dos Querubins⁴.

Percebi nesse primeiro momento uma relação muito boa entre os pais das crianças e o músico no processo de educação das crianças, favorecendo a elas o direito a cultura,

⁴ É dinâmica a entrada e saída de crianças durante as várias edições da festa da cantoria.

principalmente à cultura local, à natureza e ao processo de humanização pela trilha da musicalização. A dinâmica metodológica dos encontros se organiza da seguinte forma: as crianças se concentram embaixo da quixabeira, sentadas em troncos de madeira serrada que serve de assento, um violão manejado pelo professor e flautas trazidas pelos alunos.

Geralmente os encontros são divididos em três momentos: uma parte do tempo é separada para o aquecimento dos corpos e das vozes, outra parte é dedicada propriamente ao ensaio de duas ou três músicas ao violão, com destaque para as do cancionista local como a *Vaca Vaidosa, passarada e seu cantar* e *no caroço do juá* que são as músicas escolhidas por nós para análise nesse trabalho. Outro momento é somente o ensino da flauta doce, treinando algumas notas. Depois disso as crianças se despedem.

Colocamos então de início uma questão: o que podem as cantigas populares em tempos de modernidade? Braga (2013, p. 74), em pesquisa intitulada *Cantigas de roda em tempos de alta modernidade: representações sociais dos docentes e dos pais de alunos das escolas do campo em Chapadinha (MA) nos afirma que*

brincadeiras transmitidas de geração para geração, vem sendo substituídas gradativamente pelas brincadeiras veiculadas pela televisão, jogos virtuais, computador e pelos brinquedos industrializados, manuseados em recintos fechados e de maneira individualizada. (BRAGA, 2013, p.74).

A cultura dos eletrônicos cada vez mais toma espaço e é preciso nos atentar para o fato de que estes não podem ter chegado para substituir os valores e costumes ancestrais. Pelo contrário, eles podem ser utilizados para somar ainda mais através da divulgação das cantigas, das histórias, da literatura popular infantil, circulando pelas grandes e pequenas telas da modernidade contemporânea. Nesse sentido, o uso conjugado de aparelhos eletrônicos pelas novas gerações só vem ajudar a “evidenciar as manifestações e identidades culturais e o reconhecimento da cultura popular como pertencente à cultura local e global”. (BRAGA, 2013, p.75).

Através da rede virtual os costumes que são locais passam a fazer parte de uma dimensão global como é o caso dos Querubins de São Gabriel que possuem alguns vídeos postados na internet⁵ e estão na página do *facebook* da Fundação Culturarte⁶.

⁵ <https://www.youtube.com/user/zaramanaz/videos>

⁶ <https://www.facebook.com/fundacaoculturarte/>

As crianças do coral que tem a faixa entre 6 a 12 anos também sabem e são ensinadas a apreciar os costumes e saberes das tradições orais em momentos de encontros face a face uns com os outros e com a natureza, em uma ciranda dinâmica, pois ao longo dos 17 anos de existência muitas crianças que hoje já são adultas passaram por essa roda de saberes. “A educação musical representa uma alternativa prazerosa e especialmente eficaz de desenvolvimento individual e de socialização”. (KATER, 2004, p. 46). Segue abaixo uma imagem de um dos momentos em que o coral socializa saberes na roda através da música.



Fonte: acervo do menestrel Reginaldo no *face book*⁷

Vejamos então uma pequena análise das três músicas⁸ anunciadas no início desse texto. A *Vaca Maria* é uma poesia da professora Núbia Paiva, poetisa e escritora do Território de Identidades de Irecê. Essa poesia foi musicada pelo menestrel Reginaldo para os Querubins. A *Vaca Maria* descrita na poesia não é qualquer vaca! Ela é uma vaca que assume as características de gente e o que a torna diferente é que ela é muito vaidosa. Usa brinco,

7

https://www.facebook.com/reginaldo.silva.1671897/photos_of?sk=wall&lst=100000783194628%3A100003172998266%3A1548035378

⁸ Não traremos mais canções nesse trabalho por falta de espaço para a análise. Elas aparecerão desenvolvidas em nossa tese intitulada *Pelos sons do Arcanjo menestrel: Cultura Popular e Educação na Cantoria de São Gabriel*.

porta uma bolsa, pinta os cascos e até dá escova nos cabelos! Dentre a bicharada de sua espécie, todas querem lhe imitar. “A Vaca Maria\ninguém acredita\tem um sutiã de renda\todo cheio de fita”.

Trouxemos então para esse espaço a letra da poesia comentada, já que é composta somente de cinco estrofes, para permitir ao leitor uma melhor visão do que se analisa.

A vaca Maria

A Vaca Maria
é uma vaca vaidosa
Usa brinco na orelha
e bolsa cor de rosa

Joga purpurina no casco
Pinta o casco de vermelho
Põe rímel nos olhos
Da escova nos cabelos

A Vaca Maria
Ninguém acredita
Tem um sutiã de renda
Todo cheio de fita

A Vaca Maria
Vê como é bonita
Tem uma blusa de cetim
Que toda vaca imita

Lá vem, lá vem, lá vem
A Vaca Maria
Toda, toda perfumosa
De tamanco amarelo
E bolsa cor de rosa

A Vaca Maria é uma vaca vaidosa...

Em uma das nossas observações ao coral, essa canção suscitou uma conversa bem descontraída entre as crianças e o músico sobre o imaginário dessa vaca vaidosa. Nesse momento Reginaldo propõe que algum dia elas marquem para bater um papo com a autora da poesia que foi musicada por ele para o Coral. O objetivo é que a poetisa mostre para as crianças essa vaca que usa brinco, pinta as patas, anda de salto, etc.. Isso porque a professora é também contadora de histórias e nas suas performances ela monta todo um cenário onde

aparecem seus personagens confeccionados de pano. A título de ilustração, segue uma imagem de uma de suas visitas nas escolas, contando a história da Vaca Maria.



Fonte: <http://www.brasilsolidario.org.br/blog/?p=92283>

Muitos saberes são passados através da exposição dessa poesia musicada. Primeiramente é importante que se ande “arrumado”. Ensinar as crianças a se sentirem bem, bonitas, com a autoestima elevada contribui para o processo de aprendizagem escolar. Em tempos de tanto *bullying*, então, é preciso ensinar às nossas crianças a conviverem com as diferenças, com os estilos e gostos.

As outras duas músicas, *passarada e seu cantar* e *no caroço do juá*, propostas nesse trabalho trazem uma temática cotidiana do caminhar para a roça e para escola, entre caminhos de espinhos e o caminho escorregadio do amor. Ambas trazem elementos característicos do Sertão como a roça, a caatinga, os pássaros como a Zabelê e árvores como o juá. Porém a segunda canção traz a presença um elemento que não existe no sertão. O mar, que é posto como uma miragem vivida por alguém que está a procurar um amor. Segue a letra das duas canções:

Passarada e seu cantar

No caminho da roça

tem mato e espinho
tem até o sabiá minino
pra cantar pra mim
Canta canta passarada
Na caatinga a verdejar
O cantar da Zabelê
É um canto lindo de escutar

Eu vou eu vou
Pra escola agora eu vou
Vou brincar de pular corda
Que chacrina já voou

No caroço do juá

Pisa moreninha no caroço da mamona
Você toma amor dos outros
Mas o meu você não toma
Se tomar eu vou buscar
Pisa moreninha no caroço do juá

Ajoelha chiquim ajoelha
Ajoelha no bico da sandalha de sinhá
Eu andei a noite inteira por sobre as ondas do mar
Procurando nas estrelas o brilho do seu olhar

A cantiga *passarada e seu cantar* retrata bem a flora e a fauna específica do sertão, mostrando os “obstáculos” do caminho da roça, mas por outro lado se refere à caatinga verde e ao canto dos pássaros como elementos que trazem alegria. Assim como se observa na canção, temos muitas crianças entre os caminhos de aprendizado da roça e da escola. Ou seja, as crianças estão na escola aprendendo não somente os conteúdos do currículo instituído ou posto, mas também brincando de pular corda e outras brincadeiras.

Canções como essas poderão suscitar debates nas escolas sobre o meio ambiente e a preservação das espécies de pássaros da caatinga, bem como os estágios e comportamento que esta adquire em época de chuva ou de seca. No mesmo sentido a canção *no caroço do juá* já vem com um título que é o nome de uma das árvores símbolo de nossa vegetação. Uma das caducifólias da nossa caatinga. Sendo assim, as canções suscitam trabalhos tanto com a nomenclatura popular quanto com a científica, além de estar ensinando saberes locais que fazem parte da identidade das crianças. Talvez seja preciso sair um pouco “do nicho das “belas letras” para conviver, criar e ensinar, desenvolvendo um inventário de livros e edições

populares que resultem na criação de eventos, na formação de pesquisadores e em publicações”. (FERREIRA, 2010, p. 13).

O processo de aprendizagem, tanto formal quanto não formal é apontado nas principais bases curriculares como algo que deve ser flexível, que respeite as diferenças e as diversidades e potencialidades de cada sujeito. Como nos alerta (OLIVEIRA, 2011, p.), trazendo Paulo Freire,

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que aprendemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a *importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios*, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação. (OLIVEIRA apud FREIRE, 1997, p. 50). (Grifo nosso).

Inspirados na citação, pensamos da mesma forma no processo e relação de aprendizado do coral em estudo. A música tem sido, por suas características de ser uma linguagem universal e de atrair a atenção de todas as faixas etárias, o grande espaço de desenvolvimento da educação não formal. (GOHN, 2009, p. 31). Ficamos admirados quando marcamos nossa primeira observação ao grupo. O regente do coral nos disse a seguinte frase ao interrogarmos quais os dias e local de ensaios: “a gente se encontra todos os sábados embaixo da quixabeira”. Essa é a sala de aula onde reúnem esse grupo de 16 crianças para apreciarem música, natureza e aprenderem canto.

Um local desprovido de qualquer estrutura para se trabalhar com ensino de canto, porém muito acolhedor. Ao ar livre, embaixo dessas árvores as crianças sentam em troncos serrados que são utilizados como assento. No mesmo local são colocadas algumas mesas improvisadas que servem para colocar seus pertences, inclusive os instrumentos. “A prática músico-educacional encontra-se em vários lugares, ou seja, os espaços onde se aprende e ensina música são múltiplos e vão além das instituições escolares”. (MACIEL, 2011, p. 14). No entanto, é o desejo do coordenador do projeto que o espaço livre das árvores quixabeiras seja pavimentado pelo poder público, transformando-o em praça com uma sala adequada para os ensaios do coral. É claro, sem destruir as árvores que ali se encontram e que testemunham vários tempos em movimento. Várias edições ou transformações por que passaram o coral Os Querubins, com a entrada e saída de várias crianças ao longo desses 17 anos de existência.

Segundo (MACIEL, 2011, p. 66), o Território de Irecê apresenta uma diversificada vida musical, desde as manifestações da cultura popular, como cantadeiras de roda, cordelistas e violeiros, aos compositores locais, na sua maioria, influenciados pela cultura

popular e pela vida do sertanejo. “No caso da educação musical temos tanto a tarefa de desenvolvimento da musicalidade e da formação musical quanto o aprimoramento humano dos cidadãos pela música”. (KATER, 2004, p. 46).

Concordamos com Maura Penna quando defende

uma educação musical que contribua para a expansão – em alcance e qualidade – da experiência artística e cultural de nossos alunos, cabe adotar uma concepção ampla de música e de arte que, suplantando a oposição entre popular e erudito, procure apreender todas as manifestações musicais como significativas – evitando, portanto, deslegitimar a música do outro através da imposição de uma única visão. (PENNA, 2005, p.12).

Pensamos que há sempre um grande perigo ao adotarmos uma Cultura Única, uma única Literatura, uma única concepção para a música e suas representações, tendo em vista a pluralidade que nos envolve. No caso específico das cantigas populares e poesia popular do Território de Identidades de Irecê, representado pela cidade de São Gabriel, temos uma riqueza considerável que precisa ser mais bem estudada por mais pesquisadores.

CONSIDERAÇÕES RESULTANTES

As cantigas, poesias e causos além de serem relevantes para o desenvolvimento da cultura local, trazem em seu conteúdo a descrição das crenças, costumes, das comidas, festas e brincadeiras, bem como a flora e a fauna. Falam da paisagem e do medo, contemplando várias manifestações. Sendo assim são tomadas pela população como práticas culturais, cuja espinha dorsal é a linguagem oral que promove a interação com outros meios, resistindo e persistindo no e através do tempo.

Percebemos que projetos como esse que comentamos nesse trabalho, oportuniza o crescimento musical de crianças que ao invés de estarem envolvidas com violência, estão envolvidas com as violas e violões. Longe de manejarem instrumentos perigosos ou de causarem preocupações aos pais, estão aprendendo a manejar instrumentos musicais.

Ainda é preciso destacar a alegria das crianças e o prazer das mães e pais em levarem suas filhas e filhos para os ensaios embaixo da quixabeira. Alegria e prazer são duas palavras chave para descrever esse trabalho e isto está explícito no rosto de cada criança, na forma como se expressam ao esperar o professor antes dos ensaios e como isso tudo se traduz no palco da cantoria e em outras apresentações pelo Território de Irecê.

Consideramos também que o coral Os querubins de São Gabriel se configura como um projeto de resistência dos costumes culturais locais em meio a tanta oferta tecnológica, onde não há tempo para se sentar em uma roda de conversas ou de músicas ao violão.

Chegamos, portanto, à conclusão de que o trabalho do menestrel Reginaldo Manso promove a formação de valores nas crianças, bem como a relação entre os saberes das culturas populares com os saberes da escola formal, através da dinâmica de seleção das crianças oriundas das escolas públicas para a participação no coral.

REFERÊNCIAS:

BRAGA, Raimunda Nonata Fortes. *Cantigas de roda em tempos de alta modernidade: representações sociais dos docentes e dos pais de alunos das escolas do campo em Chapadinha (MA)*. 203 f. Dissertação (mestrado) – Universidade de Taubaté, Instituto básico de Humanidades, 2013.

FERREIRA, Jerusa Pires. *Cultura das bordas: Edição, Comunicação, Leitura*. Cotia, SP. Ateliê Editorial, 2010.

FUNDAÇÃO CULTURARTE. *História das Cantorias de 1991-2013*. São Gabriel-BA, 2013.

GOHN, M. da Glória. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28 -43, jan./abr. 2009.

KATER, Carlos. *O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 43-51, mar. 2004.

MACIEL, Edineiram Marinho. *Educação musical, projetos sociais e inclusão: um estudo de caso no sertão da Bahia*. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Irecê, 2011.

OLIVEIRA, Rosimere de Moura. *A cultura popular e sua influência na educação escolar*. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira: UEPB, 2011. 21f.

Os Querubins de São Gabriel. *Cantigas da gente*. Gravadora: MCK (CD/DVD). 2013

PENNA, Maura. *Poéticas Musicais e práticas Sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade*. *Revista da ABEM*, nº 13. p. 7 a 16. Porto Alegre, setembro 2005.